

Escritorio
Rua Concordia n. 6

Director: Tacito Pires

REDACTORES

Esperidião Calisto e Alcibiades A. dos Santos.

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Assignaturas

Anno... 10\$000 | Semestre... 5\$000

*** Trimestre... 2\$500. ***

Pagamento adiantado

Gerente: Vital Baptista

Administrador: Felipe Eustachio

28 de Agosto de 1904

AVISO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que algum indebitamente tem cobrado assignaturas d'este jornal, prevenimos aos nossos assignantes que os cobradores desta folha na cidade são os srs. João Antonio Dias e Pedro Paulo de Barros e nos arredores os srs. Adalberto Rodrigues da Silva, Aristides José da Silva, Candido Rodrigues e José Ignacio Firmiano.

Porto Alegre, 28 de Agosto de 1904.

O administrador
F. Eustachio

Exploração desbragada

O Povo, a eterna besta de nora, que averga sempre ao peso de todos os sacrificios, de todos os onus reclamados pelo estado, mais uma vez ainda está sendo victima da exploração desbragada que com elle se exerce desde de annos, todos os invernos.

A ganancia de meia duzia que tem monopolizado o fornecimento de carne a população, a explora desvergonhadamente, já expondo-a a venda de pessima qualidade, já elevando o preço do kilo á 500 réis.

Alguns orgãos da imprensa diaria têm feito referencias ao escandaloso facto, porem, sem o desassombro peculiar aos verdadeiros apóstolos do interesse publico, não têm ferido a questão em seu ponto capital: uns têm querido descarregar o peso todo da responsabilidade em quem não tem culpa — os retalhistas, e todos afastado a responsabilidade de quem, em nossa opinião, a tem inteiramente — a municipalidade, que, em deliberações preestabelecidas favorece a exploração.

Justifiquemos o que ficou dito.

Ha leis municipaes que regularizam o serviço e limitam os pontos onde pode e deve ser abatido o gado, e o cumprimento rigoroso destas leis é, em momentos como o que atravessamos, o principal agente da exploração dos monopolizadores. Logo estas leis, tal qual existem, não convêm ao interesse geral da communhão e conserval-as, e não modificá-las, e, em occasião como a presente, em que uma acção energica e immediata deve ordenar medidas em contrario a ella, deixar de agir para não tangel-as, é não comprehender bem que as leis que se oppõem aos interesses do Povo, serão tudo, menos leis.

Rasgar as leis quando os interesses geraes reclamam, é ser mais legal que ellas, e por isso que os pensamos que o governo municipal andaria acertado si facilitasse a livre concurrencia aos senhores marchantes, permitindo que os retalhistas, individual ou collectivamente, pudessem abater por sua conta no matadouro de S. Thereza.

Lembramos este alvitre pela convicção que alimentamos de que uma mera convenção dos senhores marchantes, produziu a alta do preço da carne e que esta não foi a consequencia das razões por elles allegadas.

O facto de existir no municipio só o matadouro das Pedras Brancas a supprir de carne verde o nosso mercado, e de estar este matadouro muito distanciado das xarqueadas, colloca os tropeiros na dependencia dos senhores marchantes que antes de aceitarem as exigencias dos fornecedores de gado, a elles impõe seu preço, porque os tropeiros, ou terão de voltar a invernar o gado a muitas leguas de distancia, com manifesto prejuizo de tempo e de dinheiro,

ou avançar muitos dias de viagem, até uma xarqueada onde o gado, enfraquecido pela estação e pela marcha, será considerado refugio, e como tal, ou recusado ou quotado mui baixamente.

Vemos, pois, por esta argumentação, que é quasi impossivel transformar-se em uma realidade hypothetica argumentação com que os senhores monopolizadores do fornecimento de carne querem justificar sua maneira de proceder, que não é mais do que um dos muitos ludibrios com que de vez emquando se arreja o Povo.

Demonstrado isto, provaremos, lançando mão de novos alvitres, quanto poderia ser penifica a intervenção decisiva da administração municipal nesta questão, que é uma consequencia da incuria a que está entregue o Povo — o imbecilizado, o sonambulo pagador.

O matadouro é municipal, e as pessoas que abatem gado alli estão sujeitas ao pagamento de uma determinada quantia por cabeça; pois bem: a administração municipal poderia preventivamente ter deliberado elevar de um tanto por cento esta quantia ás pessoas que abatessem gado para vender a carne por preço acima de um dado limite e offerecer vantagens ás que a vendessem por menos.

Seria isto extraordinario?

Não, o matadouro é do Povo, porque é do municipio, e o municipio é a communhão que contribue para a sua manença.

Que haveria, pois, de condemnavel, que isto se fizesse em beneficio do contribuinte?

Nada, e tanto que se deve fazer.

Uma outra medida — esta porém mais transcendental — era a municipalidade tomar a seu cuidado esse serviço. Lei invulgar do bem estar geral é esta: **o serviço de interesse mais palpitante do Povo, deve ser feito pelo proprio Povo.** e o senhor dr. intendente, para dar mais uma prova de quanto o preoccupa o desenvolvimento do municipio, não deve esquecê-la, e antes pratical-a cada vez com maior energia, não impondo a a um determinado ramo de serviço, mas, extendendo-a, tanto quanto possível for, a todos. E não seria mal que brevemente a applicasse ao fornecimento da carne.

Sr. dr. Montau, o Povo espera a vossa acção!

Em boa harmonia

Ella estava pensativa
Elle chega, — e mui fagueiro:
„Gentil dama“

— Cavalheiro! —

Volve a bella a suspirar.
„Se acaso nós nos casassemos?...“
(Logo ella em voz dolente):

— Era n'isso exactamente
que eu estava, agora a pensar!

Casaram...

Ao outro dia
lhe diz ella, recciosa:
— Meu amigo!

„Cara esposa!“
lhe volve elle a bocejar,
— Se nós nos divorcássemos!...
(Logo ella em tom ridente?)

„Era n'isso exactamente
„que eu estava agora a pensar!“

Silvius.



Soltas

Tudo no mundo fenecer
Desde o cedro até a flor:
A maior magoa se esquece,
Do coração foge o amor.

Xico

DesalinHAVOS

Muito preocupado anda o pessoal cá do escritorio com querer advinhar qual o motivo porque todas as manhãs vou a um dos nossos prados, tendo o ventre ligado por um enorme cinto de couro, e corro na cancha, a bom correr, duas ou tres quadras, fazendo-me assim uma especie de *entrainer*.

Elle suppone que me esteja preparando para inscrever-me em uma corrida a pé, e, só de birra, só para amolar o bicho da curiosidade da rapaziada cá da casa, tenho me negado a qualquer explicação, que justifique esse penoso exercicio.

Mas a ti leitor vou dizer a razão em que me amparo para cultivar tal genero de „sport“.

Estava muito convencido que um cidadão pacato como sou, incapaz de brigar, seja com quem for, pois só tenho visto a córd do meu sangue em algum mosquito que m'o suga á noute e o consigo matar durante o dia, estava livre de andar pelos postos; mas agora, que estou convencido de que se fosse agredido por algum malvado e me defendesse, mesmo que a sorte me fosse adversa a ponto de ficar com os *caivillos* quebrados e ter de pedir que a assistencia, paternalmente, m'os remendasse, não recolher-me-ia aos meus penates a cuja porta devia encontrar todos assustados, a tia Joaquina, a mana, as sobrinhas e a morena dos meus cuidados, esta ultima já preparada para o classico faniqueto dessas occasiões solennes, não desejo mais nem por brinquito, nem por sonho, esta emoção com que eu outr'ora sonhei, ás vezes.

Mas, agora depois que li no „Correio“ de domingo passado a seguinte noticia, treme-me o couro só a este pensamento: „Adelino Francisco Wigel, morador na ilha da Pintada, foi ali, ante-hontem, ás 6 horas da tarde, agredido por Manoel Rodrigues Ramos, armado de cacete.“

„O agredido recebeu um ferimento na frente esquerda, outro no hombro e o terceiro no peito, além de ficar com um deo da mão esquerda destroncado.“
„O subintendente daquella ilha, tenente-coronel Frederico Schmitt, mandou apresentar ambos á policia judiciaria.“

Ora isto é simplesmente duro! Depois de um homem apanhar como apanhou o seu Adelino, ter de vir junto com quem quasi lhe deu cabo do canastro, a fim de fazer-lhe companhia no mesmo xadrez; andar assim o aggressor — um heroe — e a victima o trophet de sua façanha!...

Ora bollas! só em pensar n'isso tenho calafrios!...

Eu não conheço a lei da policia administrativa e talvez o defeito seja da lei, mas se realmente na lei existe essa disposição e as leis abrem a quem as faz o caminho da immortalidade, eu desisto de ser immortal e juro que embaixo della não assignava o meu nome.

Essa disposição é uma gloria para o aggressor: elle vê a victima cortir além das dores do „surrorio“ a custadia de vinte quatro horas.

E como isto não me agrada e sei que estas cousas são consideradas pequenas occurrencias das grandes cidades, que é impossivel á administração publica attender prudientemente, lembrei-me que todo o sujeito de quem as pernas não dão para dançar, dão para correr, e que eu estou nestas condições.

Resolvi encetar esse exercicio e agora quando um sujeito na distancia de oito metros me olhar com „cara feia“ já estou rodando nos calcanhares e tirando „luz“, porque não estou pelos actos tragi-comicos de ficar com o frontispicio esbandalhado, andar servindo do trophet da gloria á façanha do meu aggressor e ter de fazer dueto de lamurias com elle no xadrez.

26—8—904.

S. Pereira.

Uma desgraça

Já lá se vão mais de vinte annos, oh! muito mais! eu era menino ainda quando meu pae, um portuguez velho, que teve habilidade de ganhar dinheiro e mais ainda de esbanjar-o em uma vida de velho prodigo e libertino, teve «a douda» de ir á terra e de levar-me com elle.

Um bello dia, malas promptas, lá nós fomos. Nada de incidentes de viagens, nem de descripções, porque não é este o nosso proposito.

Noventa e seis dias depois lá estavam nós em Aldeia-Galega que se pode dizer um dos arredores do Porto, hospedados em casa do tio Augusto Bromas, quando nos entra portas a dentro a Propicia, um mulherão, uma montanha de carnes, trazendo á mão um envelope tarjado e a chorar desesperadamente.

Suspendamos aqui por momento o fio da narração e fallemos da Propicia.

A Propicia era uma mulher de seus 36 annos e havia 12 que o Claudio, o marido della, tinha vindo ao Brazil em companhia de um firmão a tentar fortuna e de então até aquella epocha nunca mais tivera delle noticias. «A prove» chorava todos os dias o «sor Clado» que pensava morto das taes «fevre» da terra dos «caivars».

Quando um dia de manhã, o de que nos occupamos, recebendo uma carta de lucto foi assaltado do pensamento de que só então morrerá o seu querido marido, deitou a correr berrando descompassadamente para casa do compadre Augusto (porque o meu tio era padrinho de um dos filhos da Propicia) para que elle lhe dissesse o que continha o papel.

Reatemos o fio.

Meu tio pegou da carta que a mulher lhe offerencia soluçando, e tanto que não podia dizer o que desejava, e inqueriu: — Então, comadre, que ha lá?

— Não é lá... disse a mulher soluçante — é o que ha ahí! e apontou para a carta. — Parece-me que o «Clado» morreu mesmo e foi agora! e recomçou a gritaria lamuriante.

O meu tio que havia rasgado a capa da carta e pegará a folha escripta de pernas ao ar olhou para o papel com ar tristonho e para a comadre cômungida, disse:

— Comadre, é realmente uma grande desgraça!

— Que disse eu! exclamou a mulher, em um grito de dôr immenso e atirouse numa cadeira.

O meu tio repetiu:

— Uma grande desgraça!

— «Vem» eu dizia... O «sor Clado» morreu e eu fico «povre avandonada biuba»!... e suffocou-se quasi em soluços.

— Não, não é isto comadre! atalhou o tio Augusto.

— Que é... então?

— A desgraça?... a desgraça é eu não saber lêr para lhe dizer o que tem na carta! disse o meu tio também soluçando.

Bromas Junior.

Phylosophia de esquina

A tarde era fria. A's 6 horas estava eu na esquina da rua Senhor dos Passos e Caminho Novo, meditando quantos passos perdidos dêra eu em todo o dia a ver se achava um novo caminho á minha vida, que não obstante parecia, ainda, ao fim daquelle dia de esforço, emperrar em seguir á mesma tortuosa estrada, quando algem bateu-me, familiarmente, ao hombro, dizendo-me: — Então que fazes?

Voltei-me. Era o Aristides, o sympathico e sempre alegre Aristides, um especimen humano em que a natureza

caprichou, porém que as vicissitudes da existência de operário caipora, apostaram-se em mutilar.

— E tu que fazes? retorqui-lhe.

— Ora, como quem deixou a oficina neste instante e vai ver se colhe os cobres de um *biscato* feito tras ante-hontem. Esta vida *xirú* é assim... Isto é um fardo.

A princípio quasi concordei integralmente com o — *esta vida é um fardo*, do amigo Aristides, mas depois notei que elle via a vida só por um olho (que, verdade seja dicta, vale mais que os quatro do director) e não concordei que assim sendo visse bem e disse-lhe: Qual fardo! A vida o que é, é uma troxa mal amarrada que nós levamos ás costas convencidos que, a pouco e pouco, irá deixando cair o conteúdo e um dia finalmente tornar-se-á leve; mas o diabo é que muitas vezes, senão sempre, fazemos a viagem inteira sem que da carga caia sequer uma partícula! e antes torna-se mais pezada porque as chovas das contrariedades e dos pezares a encharcam.

— Sim, sim, tens razão, disse o Aristides, porém eu não atiro a trouxa á praia e sabiu gíngando e assoviando.

— E elle tem razão: a trouxa é incommoda, mas atiral-a á praia... sempre é dar prova de esbanjamento e quaes as consequências do esbanjamento... que o digam os perdularios.

NOLOS.

Typos

IX

Conheci — lá vac bom tracto:

Foi na minha mocidade...

Conheci nesta cidade um typo chamado Ratto.

Você procurava o Ratto... Na verdade! Era o sujeito! Porém na manha; no *geito* tinha de avir-se c'um gato!

Zé

Implicancias...

Eravam umas nove horas da manhã quando fui interrompido na importante função de *enchugar* uma chicara de café por um batido na porta da entrada do meu *cubículo*.

Fiquei frio ao deparar com um moço de bonet e blusa de brim pardo com botões, que em vista da distancia que nos separava, não pude distinguir a que corporação pertencia; e logo a idéa aterradora de que tivesse de me *embrulhar* com o pessoal do posto, faz-me correr uma friagem pela espinha dorsal.

Fui attender. Criei alma nova: era um carteiro do correio; mas, apesar de desfeito o engano, a má impressão que causou-me o ter que me haver com um *agente*, tirou-me a vontade de acabar de tomar o meu delicioso café e tratei de ver o que me era enviado.

Eravam um cartão postal, no qual via-se uma caricatura grotesca, fazendo um *carão*, e um numero do *Correio do Povo*. Mau!... Querem ver que tencionam innocular-me o *damnado virus da philcartomania* que tem *enticado* ás algibeiras do Severiano, roendo quantos tostãozinhos nellas cahem; reflexionei lendo em seguida:

« Am.º Candido Manecá d'Oliveira

« Sauda e bichas

« *Perdeste o teu latim* com as tuas « *Implicancias!* Fizeram ás bellezas « do *estyllo* que procuraste criticar o « mesmo effeito que um aguaceiro de « verão faz ás plantas bem cuidados: « avigora e apressa o desabrochar « das flores.

« Implico com os diabos dos postaes, porque não se pode dizer tudo do quanto se quer, por isso, lê a « noticia que assignalei no *Correio* « que te mandei, as minhas notificações á margem.

« Deste teu sem mais aquella

Carlos P. de Moraes.»

Bem, leiamos a tal noticia:

« As 7 horas da noite de hontem, « na Doca, um marinheiro do vapor « *Taguara*, de nome Claudio, espancou barbaramente, a facção, o creoulo

« Belarmino de tal, que ali trabalha « como carregador.

« Ao local da aggressão compareceram diversos agentes municipaes, « que não conseguiram effectuar a « prisão do aggressor, por ter este « se lançado ao rio.

« O facto foi levado ao conhecimento do delegado do capitão do « porto.»

Agora as notificações do homem:

« Ora, amigo Candido, esta gente do *Correio* parece que fica *doente*, quando passa muitos dias sem escarranchar no infortunio de um pobre homem á delicadeza com que trata a nós outros, a quem ella menospresadoramente chama de *creoulos*, afim de expor, garbosa e altaneira, aos olhos da *oreoulada* do Pimenta que *morre de amor* pelo *Correio*, o vistoso padrão de sua bonita e superior educação.

« A victima da sanha do sclerado é tratada como um cavallo: « o creoulo Belarmino de tal», apesar de ser um individuo trabalhador e de quem se sabe o nome; no entretanto fica-se ignorando a que raça pertence e quantos quarto de *sangue inglez* tem o famigerado que, sem *dó nem piedade* deu *pau sem tempo* em um misero ganhador, talvez pelo coitado reclamar o producto de seu trabalho!

« Olha, Candinho, esta redacção que com tanta sem cerimonia não quer gastar comosco os qualificativos que se dá ás pessoas conforme o merecimento real de cada uma, e, quando não as conhecemos, o trato de homem, mulher, sujeito ou sujeita, (isto só por que somos de cor preta ou parda) pode-se dizer, no entanto, que deve uma boa parte de seu progresso á honradez e amor ao trabalho de individuos nossos similis, principiaando pelos entregadores, impressor, remessita e acabando pelo calate bocca!

« Julgue só do criterio dessa gente! »

« E' verdade que o redactor do *Correio do Povo* disse, ha annos atraz, que *trabalhava ao lado de rapazes, nossos iguaes que não se encarapinhavam por de cá aquella palha, por sabermos o quanto valiam*; portanto bem pode ser que tenha razão de assim proceder o civilisado redactor: neste caso só tenho é que metter a *viola* no sacco, recordando este trecho que citaste nas tuas *Implicancias*.

« O creado que supporta um inculto de seus patrões, que ama o « tratamento habitual de *negro* sem « protesto, é um sem vergonha. O « creado que é offendido por seu patrão, deve offendel-o tambem, por « que ali á questão é de homem para « homem.

« O regimen da igualdade em que « vivemos assim dispõe »

Eu tambem quando leio noticias taes implico, pois sinto projectar na minha imaginação, como um pregão cynematographico, o diabo da opinião do dr. Germano; mas o amiguinho Carlos, a quem eu nunca vi mais gordo, pelo que diz no seu postal, torce a intenção das minhas justificadas *Implicancias*, embora estejam ellas de accordo com a justiça de seus argumentos.

Nunca me passou pela cachimonia a tola pretensão de ser o deputativo poderoso de que precisa esta gente do *Correio*, afim de expurgar da massa do sangue de seus costumes, carregado de postulos preconceitos, o habito que adquiriu no tempo da escravidão: estou convencido até que só a morte o acabará!

Quando nas columnas do *O Exemplo*, que é uma pequena folha da palmeira de nossa civilização, procurei abrigar os meus melindres da mangra que destila do *estyllo* alvar desses jornalistas que pretendem que só a *seu bel prazer* o homem preto ou pardo pertence ao genero humano, não tive outro intuito se não e de levar ao conhecimento desses *creoulos*, como por *pouco caso* os trata o *Correio*, a desconceituosa differença que nos dispensam, quando a nossa desgraça fornece mirrada seiva para o repasto de sua rafada reportagem.

E', portanto, *chover no molhado*, meu Carlito, porque o que *beixa dá só a covra tira*, e esses *cabras* que foram

ablecionistas só por *ponada*, sonham ainda com o berço onde rechonchidos se saciavam nos peitos ubertosos de leite da nutrice *negra* que, com o alimento do *creoulinho*, suppria o que faltava nos seios esturrados da mãe! E por isso não deixarão de nos tratar: o *creoulo* Belarmino de tal, a preta Maria, em vez do carregador Belarmino de tal e Maria, velha de cor preta.

Vou dar-te um conselho de amigo: não te preocupes mais com este assumpto: quando der-te a *doida* de gastar um tostão em cartão postal, faça o, mas dirija-o a *china* por quem antes de *beijo chuido* e não a mim, a quem roubas o tempo com as tuas sensatas, porém prolixas notificações.

E vou terminar porque a minha senhora, que, apesar dos pezares ainda tem um certo *calido* pelo *roseo*, está me azoando os ouvidos com esta observação:

— Você deixe-se dessas *implicancias* com o *roseo*, porque parece que tudo lá é *negro*, pois as *creoulas*, como elles chamam, são quem se vestem, de preferencia, de cor de rosa e elles apresentam tambem as opiniões e noticias que transmitem ao publico em papel cor de rosa.

Achei graça e ... faço ponto, não tornando mais ao assumpto, para fazer a vontade a minha senhora.

CANDIDO.

Tomates

Só um pé de tomateiro, Disse o administrador, Dá mais gosto ao caloteiro Que a cara do cobrador.

Vendo o nome por inteiro Nesta secção, que horror! Faz *buchicho*, arma *salteiro*, Qual honrado pagador!

Se com frio estão murchinhos Os saudosos tomatinhos, Que não seja esta a razão;

O calor do *nomesinho* De um caloteiro, pois nao, Faz crescer já com botão!

Vai ser um dia de festa, O dia que o caradura, Lá das bandas da Floresta, Que não paga a assignatura.

Receber por sobre a testa, Por seu acto de bravura, Uma penca, como esta, De *Tomates* bem madura.

E o nosso bom assignante Ha de ler, bem prazenteiro, Todo o nome por inteiro.

Nesta secção *importante* D'um typo tolo e pedante Mettido á *coiô* brejeiro!

Pifano Canguarino.

Revista correccional

Um nosso assignante, ao cumprir o sagrado dever de não massar ao nosso cobrador, pagando-o, fez-lhe esta observação:

— Se o jornalinho continúa assim, sem trazer noticias do posto e dos *rollos*, como os outros trazem, eu deixo de assignar.

Em vista disso, resolvemos, para agradecer a todos, rebuscar nas columnas dos *jornaes diarios*; este pratinho de misérias que serve de regalo a tanta gente.

Quem falla a verdade, não merece castigo, diz o ditado: contra o nosso firme proposito, lançamos mão desse expediente, porque as nossas poses ainda não dão para pagarmos uma reportagem de postos; assim pois declaramos aberta a secção:

Tem a palavra o *Jornal*:

« Carlos de Sá Lima, residente á rua Riachuelo, tinha como sua creada a crioula Angelina Macedonia.

« Esta, ha poucos dias, servindo-se do nome da esposa daquelle sr., foi a

casa de negocio de Joaquim Fernandes, sita á rua Demetrio Ribeiro n. 199, onde fez algumas compras.

« Esse negociante desconfiando ter sido victima da espezteza de Angelina, informou-se do facto na residencia do sr. Lima.

« Hontem, a espartalhona voltou novamente ao armazem pedindo diversos generos.

« O sr. Joaquim Fernandes chamou o inspector Santiago Felio da Silva e entregou-lhe a larapia, que foi recolhida ao 1.º posto.

« Mais tarde foi Angelina remetida á policia judiciaria.»

Esta coitada, pelo *estyllo* jocoso da noticia, ainda é escrava. Vão vendo só que tendo de levar o *jacaré*, além do jornal no fim do mez, *pro sinhô*, que ficou refestelado em casa, de *papo pro ar*, como nos *saudoso* tempos dos escravos, a espera do suor da *crioula*, a espartalhona teve que dar um *geito no corpo*; mas com certeza o *Linguado* já deu as acertadas providencias, como no caso da Mesquita, afim de conseguir a liberdade da citada escrava.

« Antonio Weuser, hontem ás 2 horas da madrugada, quando passava pela avenida Brazil foi agredido a pedradas por uma mulher a quem não conheceu.

« O agredido ficou com diversos ferimentos no rosto.

« No gabinete da assistencia do 3.º posto lhe foi dispensada a necessaria medicação pelo enfermeiro Hugo.»

Este é *incolor*, por isso o acharam com cara de santo Estevão e... tome pedradas por uma mulher desconhecida. Que crianca!

Em todo caso, como foi *pelo que eu fiz*, só tenho a dizel-o que pedradas de amor não quebram cabeças.

« Hontem ao meio dia, um individuo de cor preta, entrou na residencia do sr. José Luiz Avila de Oliveira, sita á rua da Azenha n. 44, e furtou um par de botinas e um corpinho de sonhora.

« O larapio foi vender esses objectos numa casa da rua Olaria.

« Este facto foi levado ao conhecimento do 2.º posto.

Olhe *seu mestre*, já que tem uma cor definida, dê-se o respeito para não fazer *vergonha á gente*; e depois um *corpinho* de senhora não é cousa que se ande offerecendo assim; por causa disto a Fausta suou.

« As desordeiras Maria Emilia, Maria Isabel da Conceição e Maria Ermelinda, por promoverem disturbios no 2.º districto, foram hontem, detidas no 2.º posto.»

Não admira: tres maria E' uma planta de latada, Tal prisão, pois não podia Ser feita senão em ramada.

« Clemente Gonçalves, por offensas á moral foi detido no xadrez do 3.º posto.»

Ora vamos a ver isto: se vossê não procurou se esconder para arranjar lá os seus negocios, tenha a paciencia: gema nas *pias*, porque ninguem precisa saber dos seus particulares; mas, ao contrario, se foram, por acaso ou propositalmente, descobri-lo em seu esconderijo, afim de mostrarem zelo pelo moral das estrellas, é o caso de recitar-se para quem o deteve:

« Oh! menina do sobrado, Já que teve a mão tão certa, Vinde buscar a offerta Que ficou do baptisado.»

Ou mesmo encarregar-se de ser o padrinho se tratar-se de algum arranjo de crianca.

« Isabel Corrêa Egas communicou ao 1.º posto que á 8 do corrente desappareceu de sua casa um seu tutelado orphão de nome José da Silva, de cor preta.»

Com certeza assim procedeu este menor, porque era tratado a *doce de côco*; e o menino *enjoou*.

O inspector, sem quanto.

Remetta o jornal para a casa n.º

da rua.....

para o Sr.

que deseja ser incluído no rol dos assignantes a contar de de 1904.

(Assignatura de quem remette):

Notas semanaes

Hoje, durante o dia, estará aberta à concorrência pública a pharmacia Do Indio, situada a rua Voluntarios da Patria n. 213.

Cadaver insepulto. — No Rio a directoria de saúde publica, enviou para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o cadaver de uma mulher de côr preta, fallecida de variola, e sem que o fizessem acompanhar dos necessarios documentos para o enterramento.

Seis dias esteve esse cadaver insepulto, tendo a administração do cemiterio, por conveniencia de serviço, de deposital-o em uma alameda de bambus, parallela e proxima á rua e ao ar livre, onde esteve até ser feito o enterramento.

Escola S. Joaquim. — Entre os alumnos que por occasião de realizar-se a sessão festiva com que este estabelecimento de ensino commemorou o dia de S. Joaquim, distinguu-se estúdio joven Armando de Souza Pereira, pela forma correcta com que pronunciou a sua bella allocução.

Armando é afilhado do nosso bom amigo Ramão Pereira Flores, a expensas de quem se educa e sobrinho do nosso companheiro Felippe Eustachio.

Um pequeno reparo Alguem nos tem observado, que desde que ténhamos merito, somos tratados como valem; e agora não nos dão porque a imprensa diaria omitiu da noticia desta festa o nome do citado joven?...

Aggressão. — Na noite de 18 deste, na esquina da rua Duque de Caxias e General Paranhos, foi o cidadão Leandro Monchique inopinadamente agredido por uma praça do 25º batalhão de infantaria que arremetteu contra elle armado de sabre.

Vendo o imminente perigo a que estava exposto o sr. Monchique, um cavalleiro que passava na occasião do assalto, acompanhando uma familia, dirigiu-se a um agente da guarda administrativa que parecia estar patrulhando aquelle local, e pediu a sua intervenção afim de evitar a consummação de um crime; ao que o agente retorquiu, aconselhando o «que não se mettesse naquelle negocio».

Bem sabemos que esses senhores agentes da guarda são muito zelosos cumpridores de seus deveres para levarem a pannos de facão até o posto um desgraçado de côr preta; mas em tratando-se de um felizardo de côr branca, bem trajado ou de um militar qualquer, elles *pitam do frouxo*, porque sabem para o que estão: ou o *feitico viru contra o feiticeiro*, rebentando a corda pelo lado mais fraco ou, se se mettem a valentão, vão de embrulho para a cidade dos pés juntos; e elles não são de ferro!

Porém nós que contribuimos tambem, directa ou indirectamente, para o custeio da guarda mantenedora da ordem publica, não podemos ver com bons olhos um agente de mãos aos bolsos indifferente á sorte de um cidadão quando agredido por um militar, com receio que lhe saiam os triumphos ás avessas se intervier; em tal caso, na falta de outros recursos, pôde prestar muito bom serviço os aparelhos telephonicos, a que devem recorrer immediatamente os srs. agentes, pedindo aos superiores da corporação de que faça parte a praça barulhenta, que venham lá prender.

Embora já seja defunto o agredido quando chegue-lhe o soccorro, ao menos, as providencias foram tomadas: sempre é um consolo.

Carne. — Em vista da alta inesperada do preço da carne verde, que é exposta para o consumo em pessima condição, alguns dos senhores fiscaes têm desempenhado, no sentido de servirem ao bem publico, severa vigilancia; assim é que, do açougue n. 42, á rua da Concordia, foi mandada retirar da venda, pelo inspector Modesto Carlos dos Santos, 16 kilos de carne, no dia 25 do corrente.

Lembranças do passado. Esta publicação que estava sendo feita em roda pé nesta folha, e, que por motivo extranhos a nossa vontade, não tem sido publicada, brevemente será reencetada.

Novos assignantes. Vae abaixo a lista dos assignantes que nos temido remetidos por amigos, a contar do dia 30 do passado ao dia 21 do corrente:

Os srs. Antonio de Freitas Cabral e Feliciano José da Silva, pelo sr. José F. Soares; os srs. Arthur Martins e Luiz F. dos Santos, pelo sr. Theodoro de Oliveira; o sr. Emilio Bernardino da Motta, pelo sr. Carlos Pio dos Santos e d. Maria Theodora, pelo sr. Benedicto Dias.

Retrato e esqueleto. O *Correio de Minas* tem referido, em correspondencias de Rio Branco, um facto extraordinario ali occorrido no atelier photographico de um amador.

E' o caso do retrato de um moço, que em diversas chapas tem sahido repetidamente acompanhado de um esqueleto humano perfeitamente visivel.

Não se encontra explicação para o phenomeno.

O facto tem despertado uma emoção profunda naquella população.

Enfermos. — Recebemos a grata noticia que tem sentido sensiveis melhoras em seu delicado estado de saúde, o nosso companheiro Alcibiades Azere do dos Santos.

— A innocente Maria, filha do laborioso cidadão José Antonio Ferreira, já se acha em franca convalescença da grave enfermidade de que foi acommettida.

Encontra-se já restabelecida da grave molestia de que fôra acommettida a respeitavel matrona d. Margarida da Conceição, mãe do sr. Affonso Felisberto da Silva.

Tem-se agravado o estado de saúde do nosso venerando amigo Calixto Felizardo de Araujo, estando por tal motivo preso no leito.

Desastre. — Quarta-feira, 7 do corrente, na occasião em que se dirigia, em canoa, de Pelotas para uma estancia, ia perecendo afogada no rio S. Gonçalo a joven Rosalina Antunes, de côr parida. Salva por um rapaz de nome Ricardo Gonçalves, ao serem prestados soccorros á infeliz moça, que está prestes a ser mãe, verificou-se que com o susto enlouquecera.

Medicos licenciados. — Pessoa recentemente chegada de Cangussu a Pelotas informa que o sr. Albano de Souza, medico licenciado e conselheiro municipal, residente naquella villa, vae dirigir circulars a diversos collegas, afim de fundarem uma associação que defenda os interesses da classe.

Consta que a reunião realizar-se-á em Pelotas.

Alegria-nos esta noticia, porque talvez, melhor compenetrados dos fins humanitarios de quem se dedica á medicina, que não tem em vista só o ganhar dinheiro com as dores alheias, os medicos licenciados estatuam na futura associação a disposição de primeiro acudir aos chamados dos que soffrerem antes de indagar se poderão ser pagos.

Desinfecção. — Por d. Alzira Corrêa, residente no Rio de Janeiro, foi communicado ao chefe de policia que sua mãe, d. Maria José Corrêa, residente na casa de comidos da rua Frei Caneca n.º 201, se recolhera ao seu aposento, que havia sido desinfectado na vespera e ainda estava cheio de fumaça, ás 10 horas da noite, vindo a fallecer ás 4 horas da madrugada do dia 12.

Accrescentou d. Alzira que, soffrendo sua progenitora de uma leção cardiaca, suppunha que a fumaça lhe abreviasse os dias.

Cuidado com as desinfecções!

Calendario social

Prolfaças. — Fizeram annos;

A 24, o honrado negociante desta praça, proprietario da „Alfaiateria do do Povo“, o sr. João Meneghetti.

A 25, a exma sra. d. Firmina Rodrigues, respeitavel esposa do sr. Marcos Alves da Rosa.

A 27, a estimada senhorita Jacinthia Dias, irmã do nosso prestante amigo João Antonio Dias.

Faz annos hoje:

A distincta e interessante senhorita America Fortunata dos Santos, filha do nosso prestigioso amigo Franklim Flores dos Santos, residente na visinha villa de Viamão e a joven Maria F. Rodrigues.

Farão annos:

A 1º de Setembro, a gentil senhorita Egydia Maciel, dileata filha da veneranda sra. d. Domingas Maciel.

A 1º de Setembro a senhorita Ignez Sant'Anna de Godoy.

Floresta Aurora — Realiza-se hoje o espectáculo do C. D. Floresta Aurora, do qual já demos noticia no numero passado.

Reenganjamento. Ten-lo concluido o seu tempo de serviço na Brigada Militar, reenganjou-se o sr. sargento Alfredo Benjamin da Trindade.

Festas. Como noticiamos, realizaram-se as partidas das sociedades bailantes: Alvorada e 7 de Dezembro, na noite de 2º deste.

Festejou, tambem nessa noite, o seu anniversario o nosso amigo Hygino Roberto da Silva.

Sobre estas festas chronicou o sr. Pompilio, que assim inicia as suas digressões no nosso *bonid intellectual*; chronica «que deixa hoje de ser publicada por nos ter chegado tarde e por absoluta falta de espaço.

No proximo domingo dal-a-emos aos nossos leitores.

Os que se finam

Anacleto Dias de Souza. Sepultou-se no dia 23 do corrente, com a avançada idade de 82 annos a respeitavel anciã, exma. sra. d. Anacleto Dias de Souza, progenitora do honrado cavalleiro José Paulo Dias; a quem apresentamos os nossos pezames.

Manoel Benficia de Jesus. A 21 deste deu-se o fallecimento deste operario, official de sapateiro.

Rosa Ortiz da Silveira. A 24 do corrente deu-se nesta capital o fallecimento da sra. d. Rosa Ortiz da Silveira, cunhada do sr. José Antonio Ferreira, a quem damos nossas condolencias.

Anna Esta innocente creança, subrinha, dos srs. Paulo e Candido Maximiliano da Silva, falleceu e sepultou-se no dia de ante-hontem.

Oscar Salgado — Na tarde de 25 do corrente, foi dado a sepultura o cadaver deste infelicto moço.

A sua familia nossos pezames.

Eduardo Marques — Deu-se nesta capital o fallecimento deste conhecido cidadão, proprietario da *Federação*.

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instrucções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

Açougue Bôa Vista de Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguicas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da **Duque de Caxias**.

Quebra cabeça

Logogripho

Da-me grande satisfação—1.2.3.4.3.7.8

Ver no firmamento distante—1.6.5

Refulgente constelação—7.6.2

Com sua luz clara e brilhante—1.6.8

Porque as luzes das estrellas, Como as de teu olhar, Quando em noutes muito bellas, Trazem calma a meu penar.

Modesto.

Charadas

1-1-1—Um extremo está na base
2-2-2—Irri! mulher que aborrecimento!
1-1-1—E' branca a pedra que não se altera.

Sota & Chacito

Ao Modesto

1-1-1—Um homem de pedra na ilha!
Principiante.

Prima e segunda apresentam
Um bom leite original,
Segunda e tercia um pedaço,
O todo é um animal.

Nhanhazinha

Sempre girando—1

Fu vento faço—2

E' meu fracasso

Andar gingando.

Secção livre

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado para evitar duvidas futuras, mais uma vez declara que desde muito tempo deixou de assignar-se Pedro Tacito Pires, usando para todos os effeitos da firma que abaixo se vê.

Porto Alegre, 25 de Agosto de 1904

Tacito Pires

ANNUNCIOS

Mercado

Banca n. 1. (primeira quem vem da banca do peixe). — Vende-se turubi, roqueira, baicuri, cascas, raizes e todas aservas medicinas, colhidas na lua apropriada. Assim como tem sempre mol de pau legitimo, tripas para linguicas e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

Agradecimento

Paulo Maximiliano da Silva e d. Anna Angela dos Santos e seus filhos, vem por meio da imprensa agradecer penhorados ao distincto medico Antero Coelho Pacheco pelos cuidados que teve para salvar da cruceante dor da morte a interessante sobrinha e prima Anna, filha do cidadão Antonio Fernandes, assim como estende a todas as pessoas que acompanharam neste transe doloroso taes como a distincta moça Alice Alves da Silva e suas collegas que prestaram o seu valoroso concurso em acompanharem ao sepultamento da innocente criança e mais as pessoas de amizade.